



50 ANOS DO PROGRAMA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA DA UFRGS

Meio século do PPG Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Alfredo Gui Ferreira¹

“Estranha é a nossa situação aqui na Terra. Cada um de nós chega para uma breve visita, sem saber por que, parece que às vezes por um propósito divino. Do ponto de vista da vida cotidiana, porém, existe uma coisa que sabemos de fato: que estamos aqui pelo bem dos outros.”

Albert Einstein

No final da década de sessenta (1968-9), houve uma reforma universitária que previa que Mestrado e ou Doutorado seriam essenciais para a docência universitária nas Universidades Públicas Federais. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob a coordenação do Dr. Alarich Rudolf Holger Schultz, com auxílio de Maria Henriqueta Homrich e Luis Rios de Moura Baptista, entre outros, teve início a organização de um curso de pós-graduação em Botânica Sistemática, inicialmente em nível de mestrado.

Como a massa de professores com nível de doutor era pequena na Botânica da UFRGS, foram convidados alguns docentes como Mário Guimarães Ferri e Berta Lange de Morretes, da USP, Carlos Eduardo de Mattos Bicudo (IBT-SP), Hermes Moreira Filho (UFPR), além do professor Dárdano de Andrade Lima, da UFRPE. Com estadas mais longas, também aportaram aqui, na condição de visitantes, os professores Jan Christaan Linderman (Holanda), Sieghard Winckler e Jörg Sepp Pfandenbauer (Alemanha). Assim, formou-se uma massa crítica de doutores que permitiu a formação de mestres, incluindo Alfredo Gui Ferreira, Maria Luiza Porto, Paulo Luiz Oliveira, Bruno Edgar Irgang, Jorge Ernesto de Araújo Mariath e Maria Luisa Lorscheitter.

Rumaram para USP, à busca de doutorado, A. G. Ferreira, J. E. A. Mariath, Regina Ramos, Hilda Maria Longhi-Wagner, entre outros. Para Alemanha, foram L. R. M. Baptista, M. L. Porto, P. L. Oliveira e Feliciano Edi Vieira Flores. Estes, que se doutoraram no fim da década de setenta ou início da de oitenta, foram todos contratados por concurso na UFRGS. Este também foi o destino de Lúcia Rebello Dillenburg e José Francisco Montenegro Valls, de formação nos Estados Unidos, e de M. L. Lorscheiter, que obteve doutorado na Escola de Geologia da UFRGS.



Prof. Dr. Alfredo Gui Ferreira (2019)

O curso sempre teve forte participação da escola germânica, seja pela figura de A. R. Schultz, seja pelos visitantes oriundos de lá, ou ainda pelos doutores lá formados e posteriormente docentes do PPGBotânica. A área de sistemática de plantas superiores, algas e fungos (este último grupo tema de estudo da Dra. Rosa Trinidad Guerrero), adicionada, mais tarde, da área de pteridófitas pela contratação no PPGBotânica do Dr. Paulo Windish, deram uma feição forte na área de sistemática botânica. Posteriormente, houve reforço nas áreas de anatomia, florística, ecologia e fisiologia vegetal, tornando-se importante centro da botânica brasileira.

Com uma equipe de recém-doutores publicando ativamente, a produção científica teve um significativo incremento, o que possibilitava voos mais altos. Resolveu-se, com apoio da Reitoria e da CAPES, criar o nível de doutorado no PPGBotânica da UFRGS.

Mestres e doutores estão sendo continuamente formados, com conhecimentos botânicos nas diversas áreas, sempre com consciência ecológica, de preservação da natureza e da biosfera. Estes, certamente, estarão aptos a dar continuidade ao legado deixado por seus antecessores afastados da academia pela aposentadoria ou, até mesmo, porque já se foram. Cortes de bolsas e verbas para educação só prejudicam este ciclo virtuoso.

Tive a honra de ser o primeiro mestre em Botânica na UFRGS e, depois, a satisfação de orientar Eliane Romanato Santarém, a primeira doutora neste mesmo curso, além de outros mestrandos e doutorandos.

O ativismo na Sociedade Botânica do Brasil (SBB), da qual tive a honra de ser vice-presidente e depois

1. Professor Titular Aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: alfredo_gui_ferreira@yahoo.com.br

presidente, ensinou-me que, para um bom nível de pós-graduação, há que haver graduandos como estagiários e bolsistas de iniciação. As oportunidades de ter sido Editor-chefe da *Acta Botanica Brasilica*, Assessor da CAPES e do CNPQ, Professor-visitante no William Paterson College (NJ-USA), na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) demonstraram-me que cientistas-pesquisadores não nascem prontos; há que se investir nos jovens. A eles meu muito obrigado.

Porto Alegre, novembro de 2019

Ao Mestre Amigo

Maria Luiza Porto¹

ALARICH RUDOLF HOLGER SCHULTZ, mestre e amigo que nos deixou muitos ensinamentos e foi fonte de inspiração para muitos de nós em nossas trajetórias acadêmicas, foi um homem de vasta cultura e de acentuada ética e postura acadêmica e científica. Este, após seus estudos universitários na Alemanha, enfrentou com grande coragem, persistência, dedicação e disciplina as funções de professor, pesquisador e administrador em instituições públicas brasileiras. Realizou grandes feitos e contribuiu significativamente na criação do Curso de História Natural, agora Biologia, no âmbito da então Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, introduzindo além do ensino de Botânica, atividades técnicas e de pesquisas nesta mesma área.

Schultz foi diretor interino da Faculdade de Filosofia, Catedrático interino em Botânica, diretor do Instituto de Ciências Naturais ICN e Chefe do Departamento de Botânica, após reforma Universitária, que criou o atual Instituto de Biociências. Foi técnico no Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul –ITERS, respondendo pelas técnicas e pesquisas em anatomia de madeiras. Participou intensamente no processo de reforma universitária, que levou a junção de docentes e pesquisas realizadas nos antigas sessões de Botânica da Faculdade de Farmácia e de Agronomia, estas ligadas ao recém criado Instituto de Ciências Biológicas. Schultz, com especial dedicação e empenho, criou o Curso de Pós-Graduação em Botânica, enfrentando toda a dificuldade do processo de seu credenciamento na Universidade e no Conselho Federal de Educação.

Além de todas as funções acadêmicas e administrativas exercidas, Schultz sempre se preocupou e atuou em causas que apoiaram a divulgação da Ciência Botânica e do Meio Ambiente. Participou do planejamento do Jardim Botânico de Porto Alegre e da implantação do parque Sain't Hilaire. Foi Sócio Fundador da Sociedade Botânica do Brasil-SBB e, por duas vezes, foi presidente



Prof. Dra. Maria Luiza Porto (2016)

e organizou o Congresso Nacional de Botânica realizado em Porto Alegre.

Acima de tudo, Schultz foi excelente professor, iniciando suas funções na escola secundária – o Colégio Universitário, que foi transformado posteriormente no Colégio Júlio de Castilhos de Porto Alegre. Sempre se destacou pelas suas habilidades didáticas nas aulas teóricas e laboratoriais, nestas últimas revelando um grande domínio técnico. As prazerosas e efetivas aulas de campo, que já se iniciaram durante o período do ensino secundário- que utilizavam o transporte público (bondes) para transportar os alunos até locais periféricos - com vegetação nativa conservada, na cidade de Porto Alegre. Estas sempre foram as atividades preferidas de seus alunos. Em ambiente acadêmico, quando as condições financeiras melhoraram, estas excursões foram ampliadas em duração e para outras regiões significativas na aquisição do conhecimento da flora do RS, como Torres e Gramado.

Schultz sempre estabeleceu uma forte empatia com seus alunos e colaboradores, em vista de todo o envolvimento, conhecimentos e habilidades transmitidos na área da ciência botânica e, especialmente, por ser um grande amigo – deixando a mostra seu grande coração e sensibilidade.

Schultz era filho de pais alemães, o médico Wolfgang Schultz e Meta Johannaan Hasmussen Schultz, que migraram para o Brasil. Schultz nasceu em Porto Alegre em 14 de abril de 1912. Na infância, estudou na Escola Primária em Hannover – Alemanha, retornando ao Brasil quando adolescente e morando em Ijuí. Posteriormente, complementou seus estudos secundários em São Leopoldo, na Escola Pré-Teológica do Pró-Seminário Evangélico, retornando à Alemanha para realizar o Curso Universitário. Realizou o Curso de Ciências Naturais na

1. Professora Aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: mlporto@ufrgs.br



Maria Luiza Porto durante uma excursão botânica para os Alpes, em 1981, por ocasião de sua estada na Alemanha para realização do doutorado na Universität Ulm.

Faculdade de Filosofia de Marburg, onde concluiu o doutorado em Botânica e sua Tese versou sobre o gametófito de *Pillularia globulifera* e *Marcilia quadrifolia*. Pelos resultados apresentados e pelos trabalhos realizados, quando ainda aluno, já se verificava sua extraordinária habilidade técnica e domínio científico, principalmente em técnicas de microscopia e suas ilustrações.

Após conclusão do doutorado, retorna ao Brasil em 1936, iniciando sua carreira de professor na Escola Secundária- Colégio Universitário e, logo após, no Gabinete de Historia Natural, ligado à Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Universidade do Rio Grande do Sul. Neste último local, que estava sediado nos porões da Faculdade de Direito, também iniciou atividades de pesquisa e coleções científicas.

Em 1939, se casa com Irmgard Maria Foerthmann. O casal teve três filhas e se estabeleceu em Porto Alegre na Rua Santa Cecília, onde Schultz tinha um belo jardim com muitas espécies nativas brasileiras. Era com imenso prazer que mostrava estas plantas aos amigos e colaboradores. Gramado, após o crescimento de suas filhas, se tornou o refugio prazeroso do casal – em uma casinha cercada por plantas típicas da região com características de um clima temperado. A visitação deste local se tornou roteiro de nossa excursão didática, o que trazia muita alegria ao casal. Gramado trazia muitas lembranças a Schultz de seu tempo na Alemanha, pela cultura, hábitos e costumes de sua população e pela semelhança da flora de características de um clima temperado. A ligação de Schultz com a cidade foi muito grande, estabelecendo importantes amizades e participando de ações

de conservação de sua paisagem. Tais ligações e ações levaram Schultz a ser homenageado, tendo a Prefeitura local colocado seu nome em uma rua da cidade – esta atravessando uma das áreas com uma bela vegetação nativa conservada.

Como professor e pesquisador, Schultz foi de grande dedicação e empenho. Utilizando uma metáfora se pode dizer: foi um zeloso e eficiente “jardineiro”, plantou (conhecimentos), fertilizou (ensinou ferramentas, multiplicou conhecimentos) e colheu sementes (colaboradores e pesquisadores) de boas cepas, que se multiplicaram e formaram um belo jardim na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Neste árduo trabalho inicial, em um terreno quase estéril, Schultz teve bons e dedicados colaboradores, como a Profa. Maria Henriqueta Homrich que ao seu lado como auxiliar técnico e após professora, acumulou inúmeras atividades de cunho administrativo em substituição a ele. Sem dúvida, uma das colaboradoras mais dedicadas a harmonizar e irrigar, com amor, o jardim de Schultz, foi Dona Luiza ou tia Luiza, como era chamada Luise Gertrud Körner, que acumulava as funções de secretária, bibliotecária e tradutora. Tia Luiza adotava os orientandos de Schultz como se fossem seus filhos, distribuindo amor, carinho, conselhos e contribuições valiosas nas áreas de sua competência.

As “plantinhas do jardim de Schultz” cresceram formaram várias gerações que produziram sementes férteis, graças ao seu empenho na importante, porém árdua, função de criação do Curso de Pós-Graduação em Botânica. Baseada no site Sciencetree, que utilizou os Curriculum Lattes dos pesquisadores e fazendo algumas correções,

estima-se para os que fizeram mestrado ou livre docência com Schultz, a geração aproximada de 2400 descendentes diretos ou indiretos, que em sua maioria atuam em diferentes regiões do RS e do Brasil.

Paralela a esta criação de considerável número de recursos humanos para a área de botânica, o legado de Schultz está fortemente marcado pela sua produção de livros didáticos – estes servindo de base à várias gerações de outros botânicos no Brasil. Sua produção científica também moveu a botânica do Brasil para o âmbito internacional. O início da série Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul foi uma significativa contribuição ao conhecimento da flora tropical e subtropical e de descobertas novas para a ciência.

As habilidades na execução de aulas práticas de laboratório e sua maneira didática de expor e ilustrar as aulas teóricas nos remeteu a uma qualidade acadêmica nacional e internacionalmente conhecida. Suas aulas práticas de campo foram nossa maior inspiração para o direcionamento de nossos interesses científicos, servindo como um modelo efetivo, até hoje seguido por seus descendentes.

O herbário, iniciado na época dos porões do Direito, assim como a biblioteca setorial de botânica, constituíram o nosso grande legado material. As coleções do Herbário atingem hoje um número aproximado de 200300 exsicatas, o que fez do ICN o maior Herbário do RS. O acervo bibliográfico de Schultz, por muito tempo, nos

alimentou de conhecimentos, principalmente em relação às suas obras raras como a Flora Brasiliensis de Martius e as inúmeras separatas de artigos científicos por ele colecionados. Este acervo, hoje, ainda conserva o seu valor, não como puramente pelo seu valor histórico, mas como referência, apesar dos avanços da informatização.

Schultz recebeu, ainda em vida, merecidos reconhecimento pela Sociedade Botânica do Brasil e, pós morte, pela Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul- FZB, colocando seu nome para o herbário HAS. Uma de suas colaboradoras, ao concluir com orientação desse a dissertação de Mestrado, o homenageou com sua nova descoberta para a família Cucurbitaceae propondo: *Cayaponia alarici* M.L.Porto n.sp , cujo holotypus se encontra depositado no Herbário ICN sob o número 8762.

Recentemente (2014), com a coordenação da Profa. Maria Henriqueta Homrich e colaboração dos professores Luis Rios de M.Baptista, Maria Luisa Lorscheitter e Maria Luiza Porto, se publicou o livro ‘O Legado de Shultz – uma vida dedicada à Botânica’, que constitui uma biografia documentada de alto valor acadêmico.

Por definição “*Mestre é sonhar o sonho dos aprendizes é ser exemplo de dedicação, respeito, doação, ética, moral , humildade, paciência, justiça, amor ao próximo*” .

Porto alegre, 19 de novembro de 2019